No ônibus:
-Desculpa eu devo estar fedendo que nem um gambá.
- Não estou sentindo.
- É que hoje sabe? Os brancos fedem muito. Na época dos gravata pastinha não fediam, mas hoje.
-É o tempo, está muito calor esses dias.
-Mas também, vou a pé de Mauá à Santo André, faço aula de balé e no caminho planto uma árvore.
-Você não está muito velho pra isso? Assim, tem cara de novo, mas eu sei que é velho.
- Uso sapatilhas quânticas, adoro dançar.
- Onde estamos? Não sei, mas está para alugar.
- E a corrida espacial? Na fábula é sempre a tartaruga que ganha a corrida. Quero ser sempre a tartaruga.
- Você não gostaria de tomar um café comigo qualquer dia?
- Café de que?
- Café de café, oras..
- Você toma suco em pó? Você lembra quando lançaram o suco em pó? Como éramos selvagens.
- E a Ligia?
- Fagundes Telles?
- Não, aquela gorda do 3º b, lembra?
- Acho que sim, preciso ir ao banheiro.
- Você não aguenta até a estação?
- Já esperei tantas primaveras. Agora só quero paz, paz e uma avenida bem longa para andar até cansar.
- O que você procura na vida?
- A calçada perfeita para cair morto?
- Meus pais tinham uma casa com a calçada mais linda do mundo.
- E o que aconteceu?
- O idiota do prefeito plantou uma árvore, agora a árvore é dona da calçada.
- Podemos escrever nossas iniciais na árvore da idiotice. Ou tatuar um coração na guela.
- Na guela não, o que vão pensar? Um coração na guela do pomo de Adão?
- Tem razão, o que mais você faz da vida? Cozinha, música?
- Fiz um filho uma vez, mas já morreu?
- Qual era o nome dele?
- Moisés. Que Deus o tenha.
- Que Deus o tenha Moisés.
- Estou escrevendo um livro. A anatomia dos calcanhares. É sobre o futuro.
- Sei e para onde vamos?
- Para qualquer lugar, qualquer lugar de onde não se pode mais voltar.